



# A perseguição dos cristãos no Irã



**Christians in Parliament APPG**  
Room 484  
Portcullis House  
House of Commons  
London  
SW1A 2LW

## Carta do Presidente da Assembleia

É um privilégio, para mim, ser o presidente do Parlamento Cristão no Inquérito APPG sobre a perseguição dos cristãos no Irã. Apesar de algumas dificuldades que passamos em nossa própria sociedade, os cristãos na Inglaterra têm muito para ser agradecidos. A liberdade de expressão, de crença e de associação que desfrutamos na Inglaterra é um grande contraste com o que nossos queridos irmãos estão passando no Irã. Embora nós sempre devamos estar em alerta para que essas liberdades não nos sejam tomadas aqui, também acredito que temos uma enorme responsabilidade para fazer o possível para defender o interesse daqueles que estão sofrendo grande perseguição por amor de Cristo.

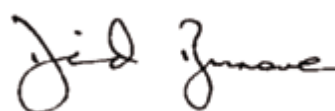
Tenho certeza que meus colegas também gostariam de agradecer a todos os que trabalharam muito para que este inquérito fosse possível. Alguns viajaram muitos quilômetros para que pudessem estar aqui conosco. Outros sofreram repressão pessoal e, algumas vezes, das próprias famílias por causa de seus testemunhos. Colocando todos estes problemas de lado, eles estão determinados a que o mundo possa saber a verdade sobre como os cristãos no Irã estão sendo fortemente perseguidos. Agradecemos muito a cada pessoa que testemunhou com toda a clareza e veracidade acerca daquilo que passou com dores e sofrimentos. Nós também gostaríamos de agradecer Jane Marriott, formalmente Charge D’Affaire e deputada embaixadora na Embaixada Britânica no Irã, e Sadeq Saba, editor da BBC persa, que dedicaram seu tempo para falarem neste inquérito.

Tem sido um prazer trabalhar com todos os meus colegas de diferentes lados políticos, os quais tiveram um grande interesse sobre este assunto e que contribuíram muito a este inquérito. Digo o mesmo do painel “Westminster”, que ouviu tantos

testemunhos ao vivo e também outros gravados. Além disso, o painel realizou algumas visitas à Turquia para se encontrar com pessoas que tiveram de fugir do Irã por conta da perseguição de sua fé cristã por parte do governo local.

Gostaria também de expressar meu agradecimento em particular para o Elam Ministries, uma organização que trabalhou muito nos bastidores organizando testemunhas, conduzindo entrevistas na Turquia e, com isso, tornou possível a realização deste inquérito. Quero também agradecer o Christian Solidarity Worldwide, Middle East Concern e também ao Portas Abertas pelo envio de reportagens e relatórios detalhados para este inquérito. Agradecemos cada uma destas organizações pelo suporte dado às Igrejas perseguidas e também pela esperança demonstrada a fim de que possamos utilizar este relatório para avanço da obra.

Acredito que todos os que participaram no auxílio da elaboração deste inquérito foram tocados pela dignidade, paixão e positividade da igreja iraniana, apesar do grande sofrimento. O meu sincero desejo é que, ao revelar todos os detalhes e abusos que eles estão sofrendo, e por meio de recomendações, este inquérito possa contribuir na esfera internacional para que o regime iraniano seja forçado a reconsiderar o modo com que os cristãos são tratados no país. De fato, o nosso grande desejo é ver mais justiça e honestidade no governo iraniano quanto ao tratamento das pessoas que diferem na opção política ou religiosa do país.



**David Burrowes MP**  
**Presidente do Inquérito**

## 1. Resumo Executivo

O inquérito do grupo dos cristãos no Parlamento (APPG) sobre a perseguição dos cristão no Irã, por meio de quatro sessões orais entre Abril e Julho de 2012, ouviu depoimentos de 12 testemunhas. Depois de pesquisas realizadas pela Delegação, eles viajaram para Turquia onde muitos Cristãos têm fugido para escapar de seu país natal. Na Turquia, a Delegação conduziu muitas entrevistas com um grande número de testemunhas que experimentou perseguição pelo regime iraniano. As Delegações também se encontraram com representantes da comissão dos refugiados das Nações Unidas (UNHCR Turkey) em Ankara.

O inquérito ouviu que o Irã tem uma grande história de tolerância religiosa, a qual se encontra claramente expressa em sua Constituição. Apesar disto, tem se mostrado evidente a perseguição pelo regime iraniano predominante, mas não exclusiva, às igrejas evangélicas que falam sobre sua fé entre os muçulmanos e também as que têm membros que eram muçulmanos que se converteram ao cristianismo. A Elam Ministries declara que em 1979 oito líderes das Igrejas foram executados pelo regime iraniano somente por causa de sua fé cristã e, em 2012, um líder escapou da execução por um grande milagre. A organização tem documentos que comprovam que 300 cristãos tem sido presos e interrogados em pelo menos 48 cidades por todo o Irã desde o verão de 2010, mas eles acreditam que este número é muito maior.

O inquérito ouviu evidências das seguintes formas de perseguição pelos governo iraniano diretamente aos cristãos:

- ♦ Execução de pastores somente por serem cristãos
- ♦ Prisão arbitrária sem nenhuma acusação ou julgamento
- ♦ Tortura e agressões físicas e psicológicas
- ♦ Intimidação

- ♦ Repressão às Igrejas
- ♦ Demanda de fianças monstruosas
- ♦ Apropriação das propriedades, incluindo passaportes e documentos pessoais
- ♦ Discriminação nas empresas, escolas e universidades

Testemunhas relataram que, por conta da severidade das perseguições que sofrem, está sendo muito perigoso para várias igrejas cristãs realizarem culto em igrejas abertas, então eles estão tendo suas reuniões em “igrejas secretas”, nas quais se encontram em oculto em grupos pequenos nas casas dos próprio membros.

Em contraste com a perseguição que sofrem no país pelo governo iraniano, testemunhas relatam que a população em geral aceita positivamente os seus vizinhos cristãos e suas reuniões, já que também estão iludidos pelo regime do governo. Neste inquérito, foram ouvidas muitas evidências de que os iranianos têm muita aversão a questões do Islamismo propagadas pelo governo, o que tem despertado o interesse para ouvirem sobre a fé cristã. De acordo com as testemunhas, aqueles que distribuem o Evangelho no Irã relatam que não é normal que alguém recuse receber uma cópia do Novo Testamento, quando oferecido para um muçulmano. Uma grande porcentagem dos que recebem o Novo Testamento se converte ao cristianismo.

Muitas testemunhas dizem que acreditam que o regime iraniano não é aceito pela opinião internacional e, com isso, ele está cada vez mais preocupado com o aperfeiçoamento de sua reputação entre as outras nações. Esta visão é confirmada pelas Nações Unidas, na “Reportagem Especial sobre os Direitos Humanos no Irã”: “Minha convicção é que o Irã tem uma preocupação especial com o que é dito sobre ele no mundo afora”.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>[www.un.org/News/briefings/docs/2011/111020\\_Iran.doc.htm](http://www.un.org/News/briefings/docs/2011/111020_Iran.doc.htm)

## 2. Introdução

A população aproximada no Irã é de 74 milhões e a grande maioria é de muçumanos xiitas. Este relatório irá mostrar como que os cristãos estão sendo grandemente perseguidos no Irã. Uma reportagem especial das Nações Unidas sobre direitos humanos mostra uma estimativa de 10.000 a 15.000 cristãos que deixam o país a cada ano. Outro grupos minoritários significativos no Irã são os judeus, bahais, muçumanos sufi e muçumanos zuni, todos estes grupos sofrem perseguição e não têm direitos humanos básicos garantidos.

A opressão que as igrejas no Irã sofrem começou logo após a revolução de 1979. Inicialmente, o Novo Regime Islâmico era tolerante com os cristãos, mas, logo depois, esta tolerância desapareceu e foi iniciada uma campanha de perseguição contra as igrejas

A Constituição iraniana garante liberdade de religião para cristãos, judeus e zoroastristas, e há um sistema para registrar as igrejas que não são muçumanas. Na realidade, até as autoridades governamentais reconhecem uma grande limitação e pedem liberdade para as igrejas poderem se reunir para os cultos. Com pouca expectativas, as igrejas não podem fazer os cultos em farsi (língua fluente no Irã) e não podem realizar os cultos às sextas-feiras, que equivalem ao final de semana. Isso significa que um cristão que se dirigir a um culto no domingo em uma igreja reconhecida pelo governo, será forçado a ir ao trabalho e, com isso, aquele dia será cortado do seu salário. Os cristãos que frequentam os cultos aos domingos nas igrejas autorizadas são monitorados pelo governo, que tem suas fotos entrando e saindo dos cultos. Líderes das igrejas são obrigados a encaminhar uma lista de seus membros com todas as informações, incluindo número de identidade, assim os que

participam nos cultos podem ser facilmente localizados. As igrejas oficiais também encontram grandes entraves para receber permissão do governo para fazer qualquer reparo ou reforma no prédio, com isso existe um grande perigo de essas igrejas poderem cair, oferecendo risco aos que a frequentam e perdendo seu valor histórico. Muitas igrejas depois de 1989 não puderam renovar seus papéis de registro com o governo.

Compartilhar com um muçumano sobre Cristo é estritamente proibido, e igrejas que tentam evangelizar descrentes sofrem grande perseguição. Das igrejas que se recusaram a obedecer o governo nesse sentido, alguns de seus pastores e evangelistas foram assassinados, muitos cristãos foram presos e torturados e a congregação vive em constante risco de ser violentamente interrogada ou até presa.

Antes da Revolução, o Irã era simpatizante às minorias religiosas. Os iranianos tinham garantia aos direitos humanos, incluindo liberdade de opinião e proteção quanto a torturas e prisões arbitrárias. O artigo 23 da Constituição do Irã diz: "A investigação de indivíduos sobre sua crença é proibida, e ninguém pode ser molestado ou preso simplesmente por ter uma certa crença." No entanto, esses direitos estão sujeitos a um princípio mais geral em que a Lei Sharia tem prioridade em qualquer conflito de direito e, por isso, estas disposições constitucionais não impediram o interrogatório generalizado e a punição dos iranianos puramente por motivos de suas crenças religiosas.

Com a perseguição no Irã, o resultado tem sido um grande crescimento das "igrejas secretas", ou igrejas nas casas, que tentam se reunir ocultamente, sem que o governo possa perceber. A ONG "Middle East Concern" (MEC) afirma o seguinte em sua evidência para o inquérito: "A MEC tem informações, através de nossas redes, que muitos vivem com medo das autoridades. O Ministério da Segurança Interna do Irã e as

operações de inteligência são famosos por sua força, e sabe-se que a comunidade cristã recebe fiscalização especial. Portanto, não apenas aqueles que fazem declarações explícitas ou proclamam publicamente a sua fé que enfrentam intervenção e sanção por parte das autoridades.”

O “regime” iraniano tem feito retaliações por meio de uma campanha que chama estes grupos de “seitas” e espalha informações incorretas sobre sua fé. O Presidente Almadinejad tem definido que o crescimento do cristianismo no país trará o fim do Irã. Esta declaração do regime Iraniano é um grande contraste com o calor da tolerância de uma grande porção da população iraniana. Os iranianos são conhecidos por possuírem uma grande cultura e são orgulhosos pela sua literatura e pela sua rica história poética. As igrejas iranianas estão crescendo de uma maneira muito rápida e principalmente vêm ocorrendo muitas conversões daqueles que recebem o Novo Testamento. Cristãos iranianos relatam que a nação está desiludida pelo Islamismo, e que os clérigos que governam o país estão com sede de uma experiência genuína com Deus. Uma testemunha declara:

*“Os iranianos são os muçumanos mais abertos para receber a mensagem de Cristo, eu nunca tive nenhum problema com as pessoas ao meu redor e com meus amigos na universidade. Nossos vizinhos confiavam em nós mais do que nos outros vizinhos. Falando honestamente, as pessoas no Irã estão abertas para o Cristianismo. Eu nunca ouvi ou vi alguém recusar receber um Novo Testamento quando nós testemunhávamos nas ruas.”*

**Declaração de Catharine**

Recentemente, houve uma grande onda de perseguição aos Cristãos no Irã, principalmente com o fato de o governo ter prendido muitos membros das “igrejas secretas” na época do Natal. O grupo cristão chamado Christian Solidary

Worldwide (CSW), que monitora a perseguição, informa: “Desde o início de 2012, aumentaram as ações que detêm, julgam e prendem os que se convertem ao cristianismo em várias cidades do Irã, principalmente os indivíduos e grupos nas cidades de Teerã, Kermanshah, Esfaham e Shiraz. Embora alguns dos que foram presos agora, estejam livres depois de passarem por muitas perguntas e assinar documentos que os proibiam de participar de reuniões cristãs, muitos continuam presos, incluindo mulheres e idosos. Houve um crescimento de pessoas que foram presas, principalmente durante fevereiro de 2012, o que continuou até março. Novamente, têm sido solicitadas quantidades absurdas de fianças para soltá-los temporariamente.

Estes acontecimentos têm sido relatados na Inglaterra e ao redor do mundo, e as declarações feitas por muitas testemunhas indicam que o regime iraniano está preocupado se está tendo uma má reputação internacionalmente e que a pressão internacional tem um impacto muito grande para alterar este cenário do Irã.

### 3. Evidências da Perseguição

#### CONTEXTO

O grupo reuniu evidências de uma grande e severa perseguição com o alvo principal aos cristãos do Irã. Nós acreditamos que a forma mais brutal de perseguição tem sido predominantemente às igrejas, principalmente as engajadas com o evangelismo. Igrejas oficiais que não realizam cultos em farsi e que mantêm suas atividades dentro do próprio grupo étnico tem conseguido evitar, em sua maioria, mas não totalmente, as formas mais graves e violentas de opressão.

*“Os armênios e assírios ortodoxos não estão envolvidos de nenhuma forma com o evangelismo para os Iranianos. Se algum mulçumano iraniano quiser participar de algum culto nestas igrejas, eles são proibidos pois os líderes destas igrejas não permitem. Tais igrejas têm um tipo de acordo com o governo para não deixá-los participar nessas igrejas.”*

**Declaração do Rev. Sam Yeghnazar, da Elam Ministries**

Na tentativa de escapar do controle do governo, muitas igrejas deixam o modo tradicional de reunião nos prédios das igrejas e se reúnem em grupos pequenos nas casas e, assim, fica mais difícil para que o governo possa localizá-los e o monitorá-los.

*“Quanto mais eles limitam e pressionam as igrejas, mais gente se concentra nas casas e assim, eventualmente, ficam fora das vistas do governo e se sentem mais seguros.”*

**Declaração do Eric Leon**

#### EXECUÇÃO E ASSASSINATO

Testemunhas evidenciaram que, no começo dos anos 1990, o governo fez um plano de perseguição contra uma igreja e um grupo de oito líderes proeminentes foi morto pelo regime iraniano. Um dos líderes era o Rev. Hussein Soodmand, que foi executado sem ter um julgamento. A filha do Rev. Soodmand's, que tinha apenas 13 anos na época, deu esse testemunho ao inquérito:

*“Ele encontraram meu pai e falaram que ele deveria ir com eles, assim ele foi com os policiais. Nós não tínhamos nenhuma notícia dele, e minha mãe ficou muito preocupada. Depois de duas semanas, um pastor da cidade de Teerã foi verificar com a polícia e perguntar. Eles responderam “nós o executamos há duas semanas”. Eu lembro que uma vez minha mãe foi à estação policial e disse: “Me dê a razão, porque o fato de uma pessoa ser cristã não é razão para matar, nós temos direitos, cristianismo tem liberdade, a religião é livre no Irã. Por que vocês mataram meu marido?” Eles disseram: “Fala para o seu Jesus vir e fazê-lo ressuscitar”. Nós não tínhamos nenhuma resposta clara deles, isso foi muito duro e difícil para minha família”*

**Declaração da Rashin Soodmand**

Testemunhas declaram que um dos líderes mais destacados é um evangelista que foi morto, o Rev. Mehdi Dibaj, que tinha sido preso em 1980 e foi solto por conta de uma grande pressão internacional sobre o tratamento de cristãos no Irã, mas logo depois de solto, foi encontrado morto. A pessoa que iniciou a campanha internacional para ajudar o Rev. Mehdi, foi também encontrado morta dias depois que o Rev. Mehdi Dibaj tinha sido solto.

*“O Governo Iraniano não queria ter a responsabilidade em suas mãos por ter matado o Rev. Mehdi Dibaj, porque seria muito desagradável para a reputação do regime. Com a ajuda de pessoas como o*

Baronês Cox e David Alton o mundo ficou sabendo da situação em que o Rev. Debaj se encontrava, assim todos os anos o sistema judiciário adiava a sentença e eles apelavam. Finalmente, depois de nove anos, o Rev. Dibaj ficou cansado e disse: “Ou vocês me matam, pois será uma honra para mim morrer pela minha fé, ou vocês me liberam”. Assim, o governo indicou a data de sua execução, mas logo que as pessoas chegadas a ele ficaram sabendo e houve uma campanha internacional para livrar o Rev. Dibaj, e logo o libertaram. Com a libertação, o Bishop Haik que ajudou na campanha internacional foi encontrado morto após três dias. Cinco meses depois, o Rev. Dibaj foi encontrado morto. Creio que em 1996, quando o presidente reformista Khatani ordenou uma investigação sobre essas mortes, foi revelado que membros dos Ministério da Inteligência estavam por trás das execuções. Alguns foram removidos de seus postos no governo, mas com a eleição do Presidente Almadinejad as mesmas pessoas estão novamente nas mesmas posições governamentais.”

**Declaração de Issa Dibaj , filho do Rev. Mehdi Dibaj**

“Em 1996, eles mataram mais um de nossos líderes, o mais jovem de todos. Ele tinha apenas 34 anos de idade e tinha dois filhos pequenos. Executaram-no na floresta e colocaram uma carta em seu bolso, supostamente escrito por ele, dizendo que tinha cometido um suicídio. O governo me chamou e me disse: “Se você não declarar ao mundo que este jovem se suicidou, nós vamos aumentar a pressão sobre você”. Logicamente eu não dei a carta que eles me pediram e disse: “Eu tenho certeza que vocês o mataram, porque uma semana antes de sua morte ele tinha feito um plano para o ano inteiro para as atividades cristãs em sua igreja”

**Declaração do Rev. Edward Hovsepien**

## PRISÕES

Testemunhas declaram que de fato existe uma grande perseguição e aprisionamento de cristãos por todo o Irã, apesar de haver normas bem claras de quando se pode prender uma pessoa sem uma acusação.

“Desde 2010, um grande número de igrejas secretas têm sido violentamente atacadas, confiscando muitos itens e muitos membros são presos e interrogados. São confirmados mais de 300 cristãos que foram presos e interrogados em pelo menos 48 cidades por todo Irã em 2011, mas sabemos que o número correto é muito mais alto. Muitos dos que foram presos, depois de serem interrogados, foram liberados, mas muitos foram chamados novamente para outros interrogatórios e pelo menos 41 pessoas passaram de um mês até um ano na prisão, alguns ainda nem receberam acusação formal e outros ficaram em períodos extensos em uma solitária.”

**Declaração do CSW**

O Rev. Sam Yeghnazar da Elam Ministries, uma organização que treina novos líderes e pastores para as igrejas no Irã, evidenciou no inquérito a experiência oferecida aos que frequentam o treinamento realizado pela Elam. Quando retornam para o Irã, 20% dos estudantes foram presos por um período entre um mês até 16 meses. Algumas testemunhas relatam suas próprias experiências na prisão, que incluem um tempo longo na solitária e interrogatórios muito agressivos.

“O governo tem aumentado o número de detenções entre os cristãos e também tem atacado mais igrejas secretas. A polícia tem os pressionado a voltar ao Islamismo e os detêm por tempo indeterminado. Muitos dos cristão ao serem presos não lhes é revelado o motivo da detenção e também é negado o direito de ter um advogado. Normalmente, os crentes não são sentenciados à morte por apostasia, mas são condenados por outros motivos, como

*ofensas básicas religiosas e ações contra a segurança governamental, associando-os a reuniões ilegais e contrabando de drogas. É comum continuarem as acusações contra os presos até depois de serem soltos, amedrontando-os com a possibilidade de voltarem à prisão.”*

#### **Declaração das Portas Abertas**

Testemunhas declaram que, em todos os anos, no período de Natal, o governo Iraniano prende um grande número de cristãos e principalmente chama a atenção o fato de que eles não podem contatar suas famílias neste período. Os familiares acabam não sabendo o motivo do desaparecimento. Uma testemunha declarou que um casal foi preso e que a família os procurava em muitos hospitais e funerárias, sem saber que eles estavam na prisão.

No entanto muitas testemunhas declaram que o governo iraniano quer manter uma boa aparência entre a comunidade internacional e particularmente deseja cancelar esta aparência de violação aos direitos de liberdade de expressão e liberdade religiosa e de crença.

Testemunhas acreditam que o governo iraniano reconhece que eles terão uma grave consequência se outros países souberem do crescimento de presos no país.

*“Em um período, o presidente Almadinejad saiu em uma viagem ao exterior e uma pessoa perguntou sobre outros prisioneiros que existem no país e ele respondeu: “Não, nós não temos nenhum prisioneiro político em nosso país”, mas nós temos prisões cheias de prisioneiro políticos”*

#### **Declaração da Rashin Soodmand**

As condições das prisões nas quais os cristãos se encontram, são muito precárias, particularmente a prisão chamada Evin, prisão notória no Irã, mas com acomodações muito inconvenientes e com um número de presos acima do limite.

*“Há um relatório que indica que ocorre uma tortura física e psicológica para os cristãos nas prisões no Irã. Estes relatórios sobre as condições dos prisioneiros e como eles são tratados, indicam que constantemente todas as condições básicas dos direitos humanos são violadas.”*

#### **Declaração do Middle East Concern**

*“Em uma sala com capacidade para 22 pessoas, havia 45 pessoas. Em um corredor com capacidade para 120, estavam 325 pessoas. A maioria dos presos eram drogados e todos estavam fumando. Além disso, na maior parte do tempo nós ficávamos doentes. Nós não melhorávamos das nossas doenças e os médicos somente davam antibióticos. Nestas condições eu ouvia que minha esposa, que estava presa nesta mesma época, estava muito doente. Ela já tinha problemas com o estômago e piorou na prisão. Quando ela podia me telefonar, me dizia: “Eu não posso tomar água porque está contaminada”. Ela também dizia: “Não posso comer as comidas porque nada fica no meu estômago”. Ela ficava com muitas dores e infecções.”*

#### **Declaração de Vahid Abrahamian**

*“Ele me deram duas cobertas: Uma eu coloquei no chão e me cobri com a outra, porque na minha cela não tinha cama.”*

#### **Declaração da Ladan**

*“Nós não podíamos usar o banheiro quando estávamos na prisão porque havia tanta gente na prisão que não tinha lugar, havia gente inclusive dormindo nos banheiros. Havia três banheiros com três vasos sanitários para quase 300 pessoas. Três torneiras para todos usarem-nas para se lavar, escovar os dentes e também para lavar roupas.”*

#### **Declaração de Khalil Yar-Ali**



## MAUS-TRATOS, GOLPES E TORTURA

Depoimentos dos cristãos sobre as torturas que passaram na prisão, torturas físicas e psicológicas, incluindo muito tempo em celas na solitária.

*“Um dos líderes das igrejas secretas foi torturado por três meses na prisão, eles queimaram muitas partes do seu corpo e quebraram seus dentes.”*

**Declaração do Rev. Edward Hovsepián**

*“Por três anos o Rev. Mehdi Dibaj ficou na solitária, nós não sabíamos onde ele estava e não era permitido a ele de receber visitas. Eles também batiam nele”*

**Declaração de Issa Dibaj, filho do Rev. Mehdi Dibaj**

*“Em uma ocasião disseram a Farshid (Farshid Fathi é um dos líderes das igrejas secretas, que foi preso no dia 25 de dezembro de 2010 e continua na prisão até hoje) que ele iria ser libertado e lhe deram as poucas roupas que possuía na prisão, ele foi se encaminhado para as portas da prisão onde viu outros presos sendo libertados. Quando, porém, ele se aproximou da porta da prisão, um dos soldados o parou e disse que ele deveria voltar para a cela. Esta é uma das formas de tortura psicológica que utilizam nas prisões do Irã”*

**Declaração do Elam Ministries**

*“Quatro pessoas estavam em pé na minha frente e cada um começou a gritar e a bater em meu rosto... Em uma ocasião, perguntei como estava minha esposa e eles me bateram mais forte, batiam pela frente e por trás de mim e se eu perguntava alguma coisa, eles me batiam ainda mais forte. Eles queriam que eu cooperasse com eles dizendo: “Nós vamos fazer você ficar paraplético se você não cooperar, assim você vai lembrar até o fim de sua vida que você não quis cooperar conosco.”*

*Eles perguntavam muito sobre o Elam, sobre os membros das igrejas que eu pastoreava e eles pediam para que eu desse a senha para que pudessem ler os meus e-mails. Eu tinha uma conta que não era muito importante e dei aquela senha. Eles perceberam que aqueles não eram os e-mails que queriam ler e, no dia seguinte, quando estavam me interrogando, disseram: “Você precisa nos dar a senha dos e-mails que são importantes”, estes e-mails iriam dar a eles a prova da minha comunicação com Farshid Fathi e eu me recusei a dar a eles a senha. Eu disse: “Essa senha é particular e não posso dar a vocês. Eles responderam: “Nós vamos te mostrar o que é particular” Eles fizeram eu tirar toda minha roupa e disseram: “Se você não der a senha, nós vamos estuprar você.” Neste momento eu dei a senha. Eles me colocaram no chão e me deram uma surra muito grade. Eles continuaram a me bater na cabeça. Constantemente me ameaçavam com a execução durante os interrogatórios. Este processo de interrogatórios durou 29 dias.”*

**Declaração de Mostafa Shokrollahi**

*“Eu estava na solitária e logo percebi que a minha cela estava localizada ao lado da sala de tortura porque todas as noites eu podia ouvir as pessoas gritando e chorando. Eles estavam levando as pessoas lá para torturá-las”*

**Declaração de Khalil Yar-Ali**

Uma das formas de tortura psicológica utilizada é fazer com que os prisioneiros pensem que irão ser executados, eles cobrem suas cabeças e levam-nos ao lugar de execução. Outra tática é a de dar informações erradas sobre membros da família e amigos dos prisioneiros e ameaçá-los. Também não deixam com que eles durmam por dias, com barulho nas celas (particularmente batendo nas portas de aço) ou então, acordam-nos para interrogatórios quando eles conseguem dormir.

*“Prisioneiros muitas vezes experimentam solitárias, sem poder dormir, quando ficam doentes, não recebem assistência médica e as prisões ficam sujas como forma de tortura psicológica e física durante os interrogatórios. Por meio de torturas, eles obtêm confissões e informações sobre os cristãos que conhecem de outras atividades religiosas”*

**Declaração do CSW**

*“Uma vez por semana nos davam a permissão para sairmos da cela por dez minutos e também era permitido tomar um banho de cinco minutos. Minha cela era de 2m por 1.5m e o banheiro também ficava dentro da sela. Havia uma lâmpada na minha cela muito forte e que ficava acesa 24 horas por dia, assim eu não podia dormir ou ter qualquer privacidade. Eu podia dormir uma hora por dia, isso aconteceu nos últimos dias que eu estava na prisão. Eu implorei para que eles apagassem a luz na minha cela, mas eles não apagavam. A porta da cela era de ferro e, durante a noite, eles vinham e batiam bem forte para me assustar. Quando eu estava na prisão, pude ouvi-los bater em Farshid como punição porque ele tentou se comunicar comigo pela porta da prisão, deram uma surra muito grande nele.”*

**Declaração de Nader**

*“Muitas vezes eles me interrogavam das oito da manhã até às 11 horas da noite. Eles tinham uma estratégia: sempre ficavam duas pessoas para me interrogar, um era duro e nervoso e outro mais calmo que sempre concordava comigo sobre minha fé. Eles queriam os nomes dos membros da minha igreja. Eles me batiam e diziam coisas como: “Nós temos a sua esposa na prisão também” e eles diziam que se eu cooperasse com eles, eles iriam me ajudar.”*

**Declaração de Behzad Panahi Vahid**

Testemunhas relataram como apanhavam quando estavam presos e como foram também insultados durante os interrogatórios.

*“Nós estávamos em uma motocicleta indo para casa na cidade de Tabriz quando um carro nos fechou. Nós tentamos escapar mas um dos policiais tinha uma arma apontada para nós. O outro policial não deixou ele atirar. Nós tentamos fugir usando um outro caminho mas eles continuaram a nos perseguir. Nossa motocicleta bateu no meio-fio e nós caímos. Foi um acidente forte, meu rosto estava coberto com sangue e meu amigo quebrou a perna. O policial nos levou para a estação policial e começou a nos fazer perguntas e a nos bater. Colocaram-nos em celas separadas e nos faziam perguntas constantemente até às seis horas da manhã do dia seguinte e não trataram de nossos ferimentos.”*

**Declaração de Natan Roufergabashi**

*“Eu estava gritando que minha perna estava quebrada e doendo, mas eles continuavam a me bater mais ainda, então eles começaram a me bater pelas costas até que eu caí no chão. Eles nos forçaram a caminhar 200 metros até o carro deles e continuavam abater... eles não fizeram nada com a minha perna por uns sete ou oito dias, depois me levaram ao hospital e colocaram um tipo de plástico para cobri-la. Estou mancando por quase seis ou sete meses e até agora sinto dores às vezes. A pessoa que estava me interrogando disse que não iria fazer nada para cuidar da minha perna, tentavam me assustar dizendo que eu teria que amputá-la do joelho para baixo. Estava totalmente preta.”*

**Declaração de Farhad**

Pessoas que foram presas anteriormente e que até hoje possuem problemas de saúde, declararam que na prisão receberam muitas surras mas nenhum tratamento médico e, se houve algum tratamento, foi muito precário.

*“Quando eu saí da prisão, estava traumatizado. No começo eu tinha flashbacks de como eles me batiam e era horrível. Eu sou um ótimo motorista e dirijo por dez anos e nunca tive nenhum*

*acidente, mas quando eu saí da prisão alguns dias depois, sofri um acidente de carro. Depois de liberto, também comecei a ter terríveis dores de cabeças por tanto que eles me batiam. Algumas vezes, os meus joelhos começam a tremer.”*

**Declaração de Mustafa Shokrollahi**

## O GOVERNO CONTROLA AS IGREJAS E AMEAÇA AS PESSOAS

Como foi dito anteriormente, o governo possui normas e condições muito rígidas de como quando as igrejas podem ter os seus cultos, com isso tornam difícil praticar o cristianismo no país.

*“Ir aos cultos aos domingos significa ter que perder um dia de trabalho, isto é uma situação muito difícil, pois a inflação é de 21.5% e perder um dia de trabalho afeta muito a família. Em 2009, a Igreja Central da capital do Irã teve que fechar as portas às sexta feiras, pois os cultos eram realizados em farsi (língua do país). Os cristãos que queriam louvar a Deus em sua própria língua e não podiam mais ir às sextas-feiras, pois a igreja estava fechada, começaram a ir aos cultos de domingo, apesar de perder um dia de trabalho. O número de cristãos que começou a participar aos domingos aumentou significativamente. Em fevereiro de 2012, o governo obrigou o fechamento das únicas duas igrejas que tinham cultos nos domingos em farsi. Com isso, louvar a Deus em farsi abertamente é muito limitado no Irã”*

**Declaração de Portas Abertas**

Testemunhas compartilham que quando houve a Revolução do Irã há 33 anos, o regime fechou as portas da Sociedade Bíblica e de dez igrejas espalhadas pelo país. O inquérito ouviu evidências de que igrejas que quiserem continuar com as portas abertas terão que respeitar as normas muito restritivas, com o risco de prisão.

Testemunhas explicam que, por estes motivos, mais de dez igrejas têm mudado o foco de seus cultos de grande número de pessoas para um número reduzido e muitos grupos estão se reunindo nas casas. Estes grupos se organizam secretamente pois acreditam que, se o governo descobri-los, poderão ser presos.

*“O governo colocou CCTV nas ruas para tirar fotos das pessoas quando entram nas igrejas e agora eles querem todos os dados dos membros que frequentam as igrejas. Agora as igrejas perceberam que cooperar com o governo não irá melhorar a situação delas.”*

**Declaração do Rev. Sam Yeghnazar**

O painel também ouviu evidências de que o regime normalmente ameaça os familiares e amigos dos cristãos que se recusam a parar suas atividades religiosas ou renunciar sua fé depois de presos ou interrogados.

*“Uma pessoa do departamento de Inteligência telefonou para uma das minhas colegas para fazer perguntas. Com medo, ela não foi para o interrogatório e eles continuaram a telefonar. Então ela teve de ir para e lá eles disseram que ela tinha cometido um crime por ser minha amiga, e que o emprego dela estava em perigo. Ela era uma amiga antiga que tinha me ajudado muito, era cristã, mas não membra de nenhuma igreja secreta. O departamento de Inteligência continuava a me seguir em tudo que eu fazia e eles continuaram a telefonar e a fazer mais perguntas para minha colega. Eu percebi que não poderia ter mais amizade com ninguém. Todos os meus amigos ficaram com medo toda vez que seus telefones tocavam pensando que era o governo fazendo perguntas novamente sobre mim.”*

**Declaração de Ladan**

## APROPRIAÇÃO DE PROPRIEDADES E QUEIMA DE BÍBLIA

O inquérito ouviu várias reportagens sobre incidentes pelos quais bíblias foram confiscadas e queimadas, incluindo um incidente em outubro de 2010 perto da fronteira da Turquia, onde 300 bíblias foram queimadas, e outro em Fevereiro de 2011 em Salmas, onde bíblias foram confiscadas em um trem que ia da Turquia para o Irã. O número de Bíblias que foi confiscado nesta ocasião foi de 200 até 10.000. Forças do governo têm também invadido igrejas e confiscado as propriedades. O governo também tem confiscado hospitais e escolas em Shiraz e Esfahan. Elam Ministries declarou que indivíduos identificados com cristãos tem tido suas casas invadidas por agentes governamentais e, durante as invasões, os materiais são destruídos. De acordo com Elam Ministries, aqueles que tem tido suas casas invadidas pelo governo declaram que eles apreendem computadores, DVD's, livros, passaportes, documentos de identidade e destroem tudo, sendo muito rara a devolução dos pertences.

## FIANCA INJUSTA

Quando um cristão é solto da cadeia, testemunhas declaram que é muito comum estipularem um fiança muito alta. E assim é bastante comum as famílias colocarem as próprias casas em penhora para poder pagar.

*“A corte em Kalibar disse que poderia me libertar com uma fiança de U\$ 16.000,00. Um membro da minha família penhorou a casa.”*

**Declaração de Natan Roufergabashi**

## FALTA DE LISURA NOS PROCESSOS

É bastante comum quando um cristão é preso que eles não falem qual a acusação

por um tempo prolongado. Isso é diretamente contra o Panel Code do Irã, que diz que qualquer pessoa que for presa deve receber as acusações em um até um período máximo de 24 horas.

*“Eles não deram nenhum documento escrito com detalhes sobre minha acusações, tudo entre o tempo que fui presa até ser solta, foi feito verbalmente.”*  
**Declaração de Ladan**

## DISCRIMINAÇÃO

No Irã, se você não é muçulmano, não pode ter nenhuma posição no governo ou trabalhar em uma posição superior a qualquer muçumano. Uma pessoa que não é muçumana encontra dificuldades para frequentar qualquer universidade. É muito normal que, em qualquer formulário de inscrição para trabalho ou escola haja uma pergunta sobre a religião. Pessoas que colocam que são cristãs nestes formulários, provavelmente sofrerão discriminação. Cristãos não podem frequentar a maiorias das escolas governamentais. Existem escolas especiais para crianças armênias e assírias, mas não para os que são convertidos, que acabam sendo excluídos dos dois tipos de escolas.

*“Discriminação na sociedade iraniana se dá, em sua maioria, em forma de trabalho. Muitas vezes o governo chama os donos de empresa e perguntam: você tem algum convertido no seu grupo? Se tiver mande-o embora”, assim eles perdem o emprego.”*

**Declaração de Issa Dibaj**

*“Algumas vezes os juizes colocam a condição arbitrária de declarar verbalmente a fé em processos. Uma testemunha disse que, por conta de seu divórcio, foi dito que ela poderia ficar com sua filha de dois anos somente se ela renunciasse a fé em Cristo. Como ela não renunciou, sua filha ficou sob a guarda do ex-marido. Ela não tem visto a*

*filha por sete anos. “Ele mostrou um papel da Corte que dizia que eu tinha me divorciado e que eu deveria dar minha filha a ele apenas por ser cristã. Na carta dizia claramente: “porque você é cristã”. Eu fui para a corte para protestar. Quando eu estava lá, me encontrei na frente de dois juízes, ambos religiosos, que me disseram: “você tem uma opção: se você declarar para nós que não é mais cristã, nós iremos te dar a sua filha de volta. Eu não pude renunciar minha fé, assim eu não pude ficar com minha filha.”*

**Declaração de Catharine**

## **INTERFERÊNCIA NA MÍDIA**

A internet é filtrada e censurada pelas autoridades iranianas. Os websites são monitorados pelo governo, a fim de rastrear os cristãos.

*“Eu não dou minha própria identidade ou qualquer informação pessoal, assim o serviço de Inteligência não pode filtrar e me localizar. Eu creio que pastoreio 300 pessoas na igreja virtual (Internet), podendo ser até 450, pois muitos começaram a se conectar comigo. Eu ensino muitas pessoas e alguns dos outros líderes também estão me ajudando a pastorear esta igreja.”*

**Declaração de Natan Roufegarbashi**

## 4. Conclusão E Recomendações

A conclusão deste inquérito é que cristãos no Irã estão sendo severamente perseguidos. Apesar de não haver um evidência oficial, as igrejas que são registradas pelo governo estão sendo perseguidas e discriminadas. A “All Party Group”, acredita que o alvo da maior forma brutal de perseguição são as igrejas que aceitam cristãos que eram muçumanos e também aquelas que ajudam a evangelizar outros muçumanos.

Membros das igrejas evangélicas no Irã vivem em constante temor e podem ser levados à prisão a qualquer momento. As fianças são monstruosas e injustas. Propriedades e documentos como passaporte são confiscados e há grande evidência de que o Regime destruiu uma grande quantidade de Bíblias e outros materiais cristãos.

As recomendações a seguir refletem a gravidade dos fatos que ocorrem no Irã, solicitamos que o Governo cobre a aplicação plena dos direitos dos cristãos no Irã.

1) Nós insistimos para que o Governo utilize os canais apropriados para pressionar o regime iraniano para que este esteja de acordo com suas obrigações, contidas na própria Constituição do país e também com as leis internacionais, inclusive, no tocante à promoção da liberdade religiosa e de crença, contida nas normas do convênio internacional pelos Direitos Civis e Políticos, do qual o Irã faz parte.

2) Nós clamamos para que o governo apoie todos que estão trabalhando pela libertação daqueles que estão presos no Irã por conta de sua fé, incluindo o Pastor Farshid Fathi, que está encarcerado desde Dezembro de 2010. Nós solicitamos aos parlamentares e jornalistas que usem todos

os meios disponíveis para divulgar a perseguição que os cristãos estão sofrendo no Irã.

O Pastor Farshid Fathi é um pastor das igrejas secretas no Irã, ele foi preso em dezembro de 2010. Suas atividades legítimas como pastor têm sido escondidas pelo regime iraniano e descritas como atividades políticas, para evitar pressão internacional, mas, na realidade, ele é uma vítima da perseguição religiosa. Por muito tempo, foi negado um representante legal para o Sr. Fathi. Em Maio de 2012, a CSW reportou que o Pastor Fathi foi preso somente por suas atividades religiosas.

Andrew Selous MP chamou à atenção acerca do Pastor Fathi em um debate na “House of Commons” que declarou:

*“Eu quero mencionar o caso do Farshid Fathi, que foi preso em dezembro de 2010. Ele continua preso na chamada “Evin Prison”, eu não tive o prazer de conhecê-lo, mas conheço o Dr. Tony Sargent da “International College in Glasgow” que o conhece muito bem. Farshid Fathi é um jovem brilhante e dinâmico, mas está preso e deveria estar livre para alimentar a igreja, que é o seu chamado.”*

**Andrew Selous MP, House of Commons, 11 January 2012**

3) Nós também pedimos para que o governo apoie o trabalho do Dr. Ahmed Shaheed, representante especial das Nações Unidas pelos Direitos Humanos no Irã. Em seu mandato, ele monitorou os Direitos Humanos no país, inclusive quanto a liberdade religiosa.



Esta relatório contém um resumo do documento sobre a Perseguição de Cristãos no Irã, publicado pelo Grupo Parlamentar Cristão da Inglaterra (Christians in Parliament All Party Parliamentary Group) em Outubro de 2012. O documento foi traduzido em português por Cristina Voskian, membro do *Elam Ministries* (publicado em Fevereiro de 2013) e por Leandro Carabet.

O texto deste documento e todas as imagens são propriedade exclusiva do *Elam Ministries*.

É proibida a reprodução total ou parcial deste documento, bem como a publicação sem autorização por escrito da parte do *Elam Ministries*.



[www.elam.com](http://www.elam.com)      [www.iran30.org](http://www.iran30.org)  
UK office: PO Box 75, Godalming, Surrey, GU8 6YP  
US office: 5755 North Point Parkway- Suite 217  
Alpharetta, GA, 30022

Registered Charity no: 1099143  
Company Limited by Guarantee  
Registered in England and Wales  
Company Registration no: 4594727